

REESTRUTURAÇÃO PRODUTIVA E ESPECIALIZAÇÃO TERRITORIAL DA CAFEICULTURA NO ESTADO DO PARANÁ

Juvenir de Mello ¹

Resumo

O artigo analisa a dinâmica recente da cafeicultura no Estado do Paraná, buscando compreender se a retração territorial observada desde as décadas de 1960 e 1970 representa declínio ou reconfiguração produtiva. Com base na análise de dados secundários sobre área cultivada, produção, valor bruto da produção e exportações, examinam-se as transformações econômicas e territoriais da atividade. Os resultados indicam que, apesar da expressiva redução da área plantada, houve ganhos de produtividade, valorização dos preços e expansão das exportações, com destaque para o café solúvel. Observa-se ainda a consolidação do Norte Pioneiro como principal polo produtivo, evidenciando especialização territorial e inserção qualificada em mercados internacionais. Conclui-se que a cafeicultura paranaense passou por um processo de reestruturação produtiva seletiva, com agregação de valor e articulação entre escalas, reafirmando seu papel estratégico na economia estadual e na divisão territorial do trabalho agrícola brasileiro.

Palavras-chave: Cafeicultura; Território; Produção agrícola; Exportações; Paraná.

Productive Restructuring and Territorial Specialization of Coffee Production in the State of Paraná, Brazil

Abstract

This article analyzes the recent dynamics of coffee production in the state of Paraná, Brazil, aiming to assess whether the territorial contraction observed since the 1960s and 1970s represents sectoral decline or productive restructuring. Based on secondary data on cultivated area, output, gross production value, and exports, the study examines the economic and territorial transformations of the activity in contemporary context. The findings indicate that despite a significant reduction in cultivated area, productivity gains, price appreciation, and export growth have occurred, particularly in soluble coffee. The Norte Pioneiro region has consolidated itself as the main production hub, reflecting a process of territorial specialization and qualified integration into international markets. The study concludes

¹Unioeste, juvenirmello@hotmail.com, <https://orcid.org/0000-0001-7359-0302>.

that Paraná's coffee sector has undergone selective productive restructuring, characterized by value addition and multiscale articulation, thereby reaffirming its strategic role in the state economy and in Brazil's agricultural division of labor.

Keywords: Coffee production; Productive restructuring; Territorial specialization; Exports; Paraná.

Reestruturação Produtiva y Especialización Territorial de la Caficultura en el Estado de Paraná, Brasil

2

Resumen.

Este artículo analiza la dinámica reciente de la caficultura en el estado de Paraná, Brasil, con el objetivo de evaluar si la retracción territorial observada desde las décadas de 1960 y 1970 representa un proceso de declive sectorial o de reestructuración productiva. A partir del análisis de datos secundarios sobre superficie cultivada, producción, valor bruto de la producción y exportaciones, se examinan las transformaciones económicas y territoriales de la actividad en el contexto contemporáneo. Los resultados indican que, a pesar de la significativa reducción del área plantada, se registraron aumentos de productividad, valorización de precios y crecimiento de las exportaciones, especialmente de café soluble. La región del Norte Pioneiro se consolidó como el principal polo productivo, evidenciando un proceso de especialización territorial e inserción cualificada en los mercados internacionales. Se concluye que la caficultura paranaense atravesó una reestructuración productiva selectiva, caracterizada por la agregación de valor y la articulación multiescalar, reafirmando su papel estratégico en la economía estadual y en la división territorial del trabajo agrícola brasileño.

Palabras clave: Caficultura; Reestructuración productiva; Especialización territorial; Exportaciones; Paraná.

Introdução: O panorama da cafeicultura paranaense

A cafeicultura desempenhou papel fundamental na formação econômica e territorial do Estado do Paraná, configurando-se, ao longo do século XX, como uma das principais atividades responsáveis pela ocupação e dinamização do espaço agrário estadual. Nas últimas décadas, contudo, essa atividade passou por profundas transformações decorrentes de fatores climáticos, econômicos, tecnológicos e de mercado.

Deste modo, esse processo evidencia que a cafeicultura não deve ser compreendida apenas como atividade agrícola, mas como elemento estruturante da organização territorial paranaense, cujas transformações impactaram diretamente sobre o uso da terra, na configuração produtiva e nas dinâmicas socioeconômicas regionais. (Oliveira,2016).

Historicamente, o Paraná já ocupou posição de destaque como um dos principais produtores de café em âmbito mundial. Entre as décadas de 1950 e 1960, o Estado chegou a cultivar aproximadamente 1,8 milhão de hectares de cafezais, o que correspondia a cerca de 9% de sua área territorial total.

Segundo Monbeig (1984), a expansão do plantio do café foi responsável pela ocupação e desenvolvimento produtivo de extensas áreas de terras na região Norte Paranaense, consolidando-se como o setor agrícola de maior competitividade econômica no Estado entre o final do século XIX e meados da década de 1970.

Entretanto, essa centralidade econômica passou a ser comprometida em razão das sucessivas crises no mercado cafeeiro, marcadas pela queda nos preços internacionais e pela retração das exportações. Somam-se a esses fatores os impactos das intensas geadas que atingiram o Estado, provocando expressivos prejuízos aos cafezais e alterando significativamente a configuração agrícola regional (CACIAN, 1981).

Conforme dados do Instituto Agrônomo do Paraná IAPAR (2019), entre 1975 e o início da década de 1980. foram erradicados aproximadamente 500 milhões de pés de cafés, resultando na liberação de mais de 600 mil hectares de áreas de terras, para introdução de novas culturas agrícolas.

Dessa forma, o café deixou de ocupar a posição de principal cultivo no Estado, perdendo gradualmente espaço na estrutura produtiva paranaense. Ainda assim, os cafeicultores que permaneceram na atividade passaram a integrar uma nova etapa de manejo e cultivo, incorporando técnicas mais modernas e explorando novas possibilidades de elevada rentabilidade.

Diante desse processo de reestruturação produtiva e territorial, coloca-se como questão central compreender em que medida o declínio econômico da cafeicultura no Paraná esteve associado a fatores estruturais e conjunturais, bem como identificar as estratégias recentes de valorização e inserção da atividade em mercados mais competitivos.

A Cafeicultura no Paraná

Parte-se do pressuposto de que mesmo com a redução da área cultivada de café,, o setor ainda aparece com importante relevância econômica em diversos municípios do estado. Sendo assim, a permanência reduzida de cafeicultores na atividade permitiu uma nova reconfiguração de produtividade, inserida na valorização do produto ou pela inserção em nichos de mercado mais competitivos. Assim, busca-se compreender as dinâmicas territoriais e econômicas que sustentam a cafeicultura paranaense na contemporaneidade.

Segundo Padis (1981), no caso do Paraná, os elementos naturais influenciaram diretamente na organização do espaço agrário, sendo fatores decisivos para a efetivação da atividade cafeeira, pois a cafeicultura paranaense apresenta uma trajetória marcada por intensas transformações territoriais, climáticas e econômicas ao longo das últimas décadas.

Segundo Monbeig (1984), a decadência do setor cafeeiro paranaense já estava em declínio em função da baixa produtividade, associada à presença de cafeeiros antigos e ao assoreamento do solo. No entanto, esse cenário foi drasticamente agravado pelo evento climático extremo no ano de 1975, que devastou grande parte das lavouras cafeeiras do Estado.

Tabela: 01- Efeitos das geadas no Paraná -1962 -1975 (Em mil sacas 60 KG)

Data	Colheita do ano anterior à geada	Colheita do ano posterior à geada	Redução
07/07/1962	42.586	20.942	51%
21/06/1963	20.942	14.627	30%
06/08/1967	25.171	16.733	23%
09/07/1969	24.867	3.267	87%
10/07/1972	18.667	7.950	57%
10/07/1976	20.433	0	100%

FONTE: IBC (1977). org. pelo autor

Segundo o IBC (1977), a história produtiva da cafeicultura paranaense foi atravessada por sucessivas quebras de safra provocadas por geadas severas. As perdas estimadas atingiram 51% da produção em 1962 e 87% em 1969, culminando em novo colapso generalizado em 1976. Tais eventos climáticos não apenas afetaram a produção anual, mas contribuíram para desestabilizar a base econômica regional, acelerando processos de diversificação agrícola e reestruturação territorial.

A geada de 1975 é frequentemente apontada como marco da decadência da cafeicultura paranaense; contudo, evidências indicam que o processo de declínio produtivo antecede esse evento. Conforme o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR/PR, 2023), desde a década de 1960 a atividade já apresentava sinais de esgotamento, decorrentes do envelhecimento dos cafezais, da incidência de pragas como os nematoides e do progressivo empobrecimento e assoreamento dos solos.

Nesse sentido, os eventos climáticos extremos atuaram mais como catalisadores de um processo estrutural de desgaste do que como causa isolada da retração. Como consequência, verificou-se uma expressiva redução das áreas destinadas ao cultivo de café, que atualmente correspondem a cerca de 0,3% do território estadual, equivalente a aproximadamente 52.900 hectares.

Ainda assim, a redução territorial não implicou desaparecimento da atividade. A cafeicultura mantém relevância econômica em vários municípios paranaenses, especialmente no Norte Pioneiro e no Centro-Norte do Estado.

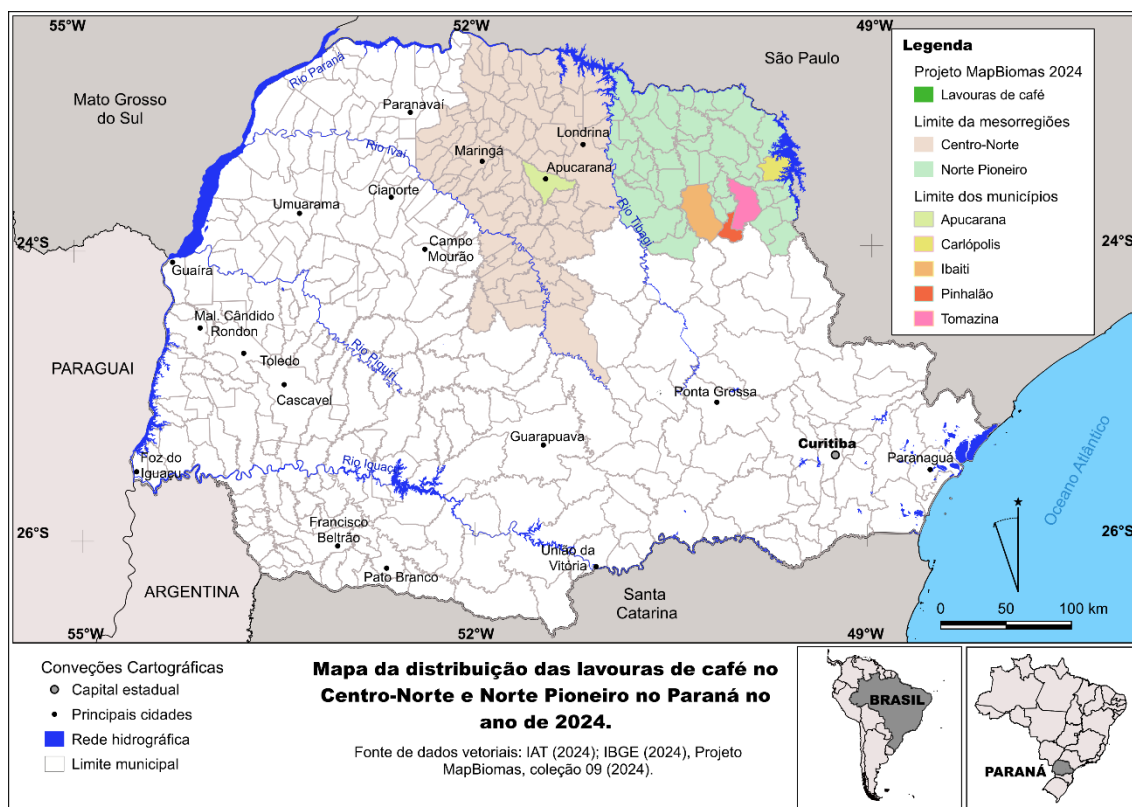
De acordo com dados do (Deral/PR, 2024), o cultivo de café no Paraná ocupa aproximadamente 26.180 hectares e está distribuído em, pelo menos, 172 municípios.

Mello, *Reestruturação Produtiva e Especialização Territorial da Cafeicultura no Estado do Paraná*

DOI: 10.51308/continentes.v1i29.749

Dentre os principais produtores destacam-se Carlópolis, Ibaiti, Pinhalão, Tomazina (Norte Pioneiro) e Apucarana (Centro-Norte), os quais, em conjunto, respondem por cerca de 48,5% da produção estadual.

Mapa 1 – Distribuição das lavouras de café nas mesorregiões Centro-Norte e Norte Pioneiro, 2024.



Fonte: IAT (2024); IBGE (2024), Projeto MapBiomas. Organizador pelo Autor

Segundo Deniz (2019), a região do Norte Pioneiro do Paraná, que durante o processo de desenvolvimento cafeeiro, foi sendo esquecida pela baixa produtividade em decorrência da presença de lavouras antigas e desgastadas, tem se destacado nas últimas décadas como uma área promissora para o cultivo do café no Estado. Entre os fatores que contribuíram para a continuidade e fortalecimento da atividade cafeeira na região, destacam-se os avanços no melhoramento genético das plantas, as melhorias nas práticas de manejo de solo e as condições climáticas favoráveis, associadas à altitude e à latitude locais. Além disso, os preços valorizados do café, impulsionados pela crescente demanda no mercado, tem estimulado os produtores a manter e ampliar a produção cafeeira no Norte Pioneiro Paranaense.

A centralidade do Norte Pioneiro na cafeicultura paranaense e as questões climáticas

De acordo com o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-PR), a região do Norte Pioneiro do Paraná localiza-se em uma área caracterizada por elevada latitude, em torno de 23° Sul, e altitude superior a 500 metros, inserida em uma zona de transição climática. Essas condições conferem à região temperaturas médias anuais que variam entre 19 °C e 22 °C, favorecendo o desenvolvimento da atividade cafeeira. Estas características interferem na formação e maturação dos frutos, alterando as características intrínsecas do grão, possibilitando obtenção dos mais variados tipos de café, com potencial para os cafés especiais.

As características edafoclimáticas da região têm favorecido a inserção do Paraná em circuitos de valorização baseados na certificação de origem, especialmente por meio da Indicação Geográfica (IG). Esse reconhecimento tem possibilitado o enquadramento da produção estadual no segmento de cafés especiais, distinguindo-a dos produtos convencionais a partir de critérios de qualidade e singularidade territorial. Conforme apontam Pereira, Lourenzani e Watanabe (2018), a certificação por Indicação Geográfica atua como instrumento de fortalecimento do território, ao associar reputação produtiva, identidade local e dinamização econômica.

Nesse contexto, os atributos que conferem diferenciação ao produto extrapolam suas características físicas, como procedência, variedade e aspectos visuais, incorporando também dimensões ambientais e sociais vinculadas às práticas de manejo, às condições de produção e à organização do trabalho. Esses elementos constituem fundamentos estratégicos para a agregação de valor e para a inserção competitiva em nichos de mercado orientados pela qualidade e pela rastreabilidade. As significativas mudanças no mercado de café, ligados à valorização da diferenciação e busca por maior qualidade, conforme apresentado por Casaril e Sampaio (2023), permite essa inserção competitiva.

A partir destes fatores, o Paraná vem apresentando resultados de um café equilibrado, de excelente caracterização, com aroma, sabor, acidez, corpo e doçura,

perfeito para atender as necessidades do mercado mais exigente, comprovado pelas premiações de concursos nacionais e internacionais.

A centralidade do Norte Pioneiro na atual configuração da cafeicultura paranaense revela uma dinâmica territorial marcada pela concentração produtiva e pela permanência estratégica da atividade em áreas específicas. Conforme destaca Deniz (2019), a continuidade do cultivo no Estado não foi resultado de inércia, mas da decisão de produtores que optaram por manter a cafeicultura mesmo diante dos processos de modernização agrícola e da expansão das lavouras temporárias estimuladas por políticas públicas nas décadas anteriores.

Nesse contexto, a permanência da atividade esteve associada à incorporação de inovações técnicas e à reestruturação dos sistemas produtivos. Os cafeicultores passaram a investir na aquisição de maquinário, na adoção de insumos mais adequados, no uso de mudas geneticamente mais resistentes e na implementação de práticas de manejo voltadas à eficiência econômica e à mitigação de riscos climáticos. Paralelamente, conforme dados do Deral, observa-se um movimento crescente de organização coletiva por meio de associações e cooperativas, estratégia que tem contribuído para a padronização da qualidade, agregação de valor e fortalecimento da inserção competitiva no mercado.

Segundo Deniz (2019), os produtores cafeicultores paranaenses de cafés especiais contam com cooperativa e uma associação voltadas à produção e comercialização dos cafés especiais, a Cooperativa de Cafés Certificados e Especiais do Norte Pioneiro do Paraná - COCENPP e a Associação de Cafés Especiais do Norte Pioneiro do Paraná – ACENPP.

De acordo com a Federação da Agricultura do Estado do Paraná (FAEP, 2025), o setor cafeeiro tem recebido incentivos públicos através de programa de revitalização da cafeicultura paranaense, que visam à melhoria da rentabilidade, modernização tecnológica e a organização produtiva, para uma melhor qualificação da cadeia produtiva. Essas medidas articulam-se à estratégia de inserção em nichos de maior valor agregado, especialmente no segmento de cafés especiais, reforçando a competitividade territorial da produção paranaense.

De acordo com o Departamento de Economia Rural (DERAL, 2023), a região do Norte Pioneiro destaca-se como a principal produtora de café no Paraná, sendo reconhecida pela Indicação Geográfica (IG), certificação que associa a qualidade do produto às características específicas de sua origem. Cafés especiais com indicação geográfica é uma forma de agregar valor, demonstrando sua qualidade e consequentemente elevando o seu preço. O mercado para esses cafés geralmente se dá diretamente com cafeterias da terceira geração, voltadas a um público mais exigente, conforme apontado por Casaril e Sampaio (2024). Entre os municípios produtores, Carlópolis sobressai-se, respondendo por 22% da produção estadual, conforme dados do Valor Bruto da Produção (VBP) de 2023.

Na última década, o município de Carlópolis apresentou crescimento significativo na produtividade cafeeira. Em 2015, registrou-se desempenho expressivo, com produtividade de 4.370 kg/ha e produção total de 13.110 toneladas. De forma semelhante, nos anos de 2019 e 2020, os índices mantiveram-se elevados, alcançando média aproximada de 12.650 toneladas anuais.

Tabela: Quantidade produzida (t) e a área plantada de café (ha) nos principais municípios produtores de café do Norte Pioneiro Paranaense entre os anos de 2014 a 2024.

Mun./ Ano	Carlópolis		Ibaiti		Japira		Pinhalão	
Prod. (t) Área plant.	Área (ha)	Qtde Prod.	Área (ha)	Qtde Prod.	Área (ha)	Qtde Prod.	Área (ha)	Qtde Prod.
2014	3.593	5.807	2.330	3.117	832	886	1.900	2.710
2015	4.370	13.110	3.800	6.817	1.200	2.300	3.700	7.100
2016	4.000	7.600	3.428	4.286	1.300	1.885	4.200	6.090
2017	2.720	4.733	2.800	5.600	1.300	1.885	4.00	8.000
2018	5.100	10.200	2.200	4.400	980	1.960	3.300	6.200
2019	5.500	12.650	2.200	4.400	980	1.960	3.100	6.200
2020	5.100	12.650	1.780	3.560	980	1.960	3.800	7.000
2021	4.950	10.710	1.780	3.780	880	1.760	3.050	6.100
2022	4.950	9.157	1.890	3.402	800	1.280	3.050	5.490
2023	4.950	9.158	1.623	2.678	563	991	1.946	3.406
2024	5.040	9.324	1.623	2.678	563	991	1.946	3.406

Fonte:

De acordo com IDR/PR (2023), as oscilações nas áreas e na quantidade produzida principalmente no município de Carlópolis, estão diretamente relacionadas com as questões climáticas pontuais entre alguns períodos, sendo as geadas e granizo determinante para a redução de produtividade. Porém a redução das áreas de cafezais

em muitos dos municípios mencionados, os produtores optaram na substituição das lavouras de café por cultivos temporários, principalmente soja, milho e outras cultivares.

Segundo informações da Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento (SEAB, 2024), a produção estadual de café em 2024 foi de aproximadamente 675 mil sacas, equivalentes a 40,5 mil toneladas, cultivadas em uma área total de 25,3 mil hectares. De acordo com estimativas do Departamento de Economia Rural (Deral, 2025), a safra de café de 2025 no Estado do Paraná, tem uma projeção de atingir a marca de aproximadamente 713 mil sacas.

De acordo com os dados da Embrapa (2023), o Estado do Paraná posiciona-se como o sexto maior produtor de café do Brasil, com um valor bruto de produção estimado em aproximadamente 18 milhões de dólares, evidenciando sua relevância no cenário cafeeiro nacional.

Tabela: Valor da produção de café nas principais UFs produtoras, 2023

Unidades da Federação	Valor Milhões de US\$ FOB - 2023
Minas Gerais	5.544
Espírito Santo	914
São Paulo	632
Bahia	160
Goiás	54
Paraná	23
Rondônia	18
Outros	6

Fonte: Embrapa 2023. Org. autor

Esse desempenho produtivo, vem acompanhado de uma expressiva elevação nos preços médios praticados, com aumento de quase 100% em relação ao ano anterior. Em junho de 2024, o preço médio da saca do café beneficiado era de R\$ 1.151,55, enquanto no mesmo período de 2025, o valor alcançou R\$ 2.083,57. Esse movimento de valorização contribuiu para que o valor bruto da produção cafeeira no Estado ultrapassasse novamente a marca de R\$ 1 bilhão, crescendo de R\$ 563 milhões em 2023 para R\$ 1,1 bilhão em 2024, refletindo um cenário de valorização significativa para os produtores.

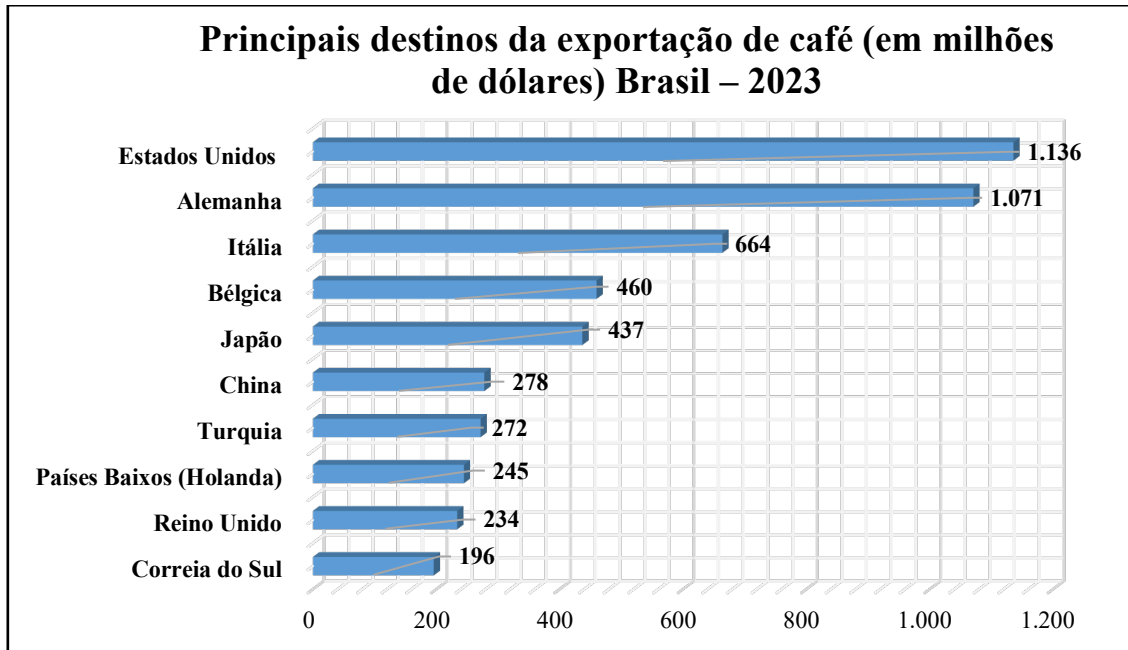
De acordo com dados do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IparDES), as exportações de café do Estado do Paraná geraram, no primeiro semestre de 2024, uma receita de aproximadamente US\$ 195,7 milhões para a cadeia produtiva local, representando um crescimento de 26,7% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esse desempenho positivo foi impulsionado, sobretudo, pelas exportações de café solúvel, que responderam por US\$ 149,7 milhões, o equivalente a 76,5% da receita total obtida com as exportações no período.

Ressalta-se que essa modalidade do produto tem apresentado crescimento contínuo nas receitas ao longo dos últimos anos, com valores de US\$ 125 milhões em 2021, US\$ 139 milhões em 2022, e US\$ 144 milhões em 2023, até atingir o atual patamar em 2024 (IPARDES, 2024).

No que se refere aos destinos internacionais da produção cafeeira paranaense, observa-se uma segmentação de mercado entre o café em grão e o café solúvel. No primeiro semestre de 2024, a Alemanha destacou-se como o principal importador do café em grão oriundo do Paraná, com compras que totalizaram US\$ 13,3 milhões, seguida pelos Países Baixos (US\$ 9 milhões) e pelos Estados Unidos (US\$ 4,8 milhões).

Em relação ao café solúvel, os Estados Unidos configuraram-se como o principal destino das exportações, com aquisições no valor de US\$ 30,3 milhões, acompanhados pela Polônia (US\$ 13,9 milhões) e pela Rússia (US\$ 11,3 milhões). No acumulado do ano, entre janeiro e dezembro de 2024, o café solúvel consolidou-se como o principal produto alimentício exportado pelo Estado, atingindo um total de US\$ 326 milhões em receitas (IPARDES, 2024).

Gráfico 1- Principais destinos da exportação de café (em milhões de dólares), Brasil – 2023



Fonte: Iparides 2023, org. autor.

Um exemplo relevante é o caso da China, que vem se consolidando como um mercado promissor para as exportações brasileiras. Entre 2000 e 2023, o consumo de café no país asiático passou de 145 mil sacas para 3,85 milhões, representando um aumento superior a 3.000%, impulsionado pela substituição gradual do hábito de consumo de chá pelo de café, especialmente entre os jovens urbanos (Sampaio e Casaril, 2024).

De acordo com dados do Iparides, observa-se um avanço expressivo no setor cafeeiro do Paraná ao longo dos últimos anos. A partir de 2014, as exportações passaram de US\$ 5.650 milhões para mais de US\$ 7.351 milhões em 2023. Apesar de uma redução de 4,0% na área destinada ao cultivo de café no período, a produção apresentou um crescimento de 21,4%. Além disso, o valor da produção, em milhões de reais, registrou um aumento significativo de aproximadamente 180,7%, saltando de R\$ 15.684 milhões em 2014 para R\$ 44.031 milhões em 2023.

A análise da cafeicultura no Estado do Paraná ao longo da última década revela um setor em constante transformação, marcado pela resiliência produtiva e pela valorização econômica. Apesar da retração nas áreas cultivadas, observou-se um

expressivo crescimento da produção e, sobretudo, do valor bruto gerado pela atividade cafeeira, evidenciando ganhos em produtividade e inserção competitiva no mercado nacional e internacional. A liderança da região do Norte Pioneiro, especialmente com a Indicação Geográfica de Carlópolis, demonstra a relevância das estratégias territoriais e de valorização da origem como diferenciais de qualidade.

Além disso, os dados mostram que o café solúvel tem se consolidado como o principal vetor das exportações paranaenses, com destaque para os Estados Unidos, Polônia e Rússia entre os principais destinos. A crescente valorização da saca de café beneficiado e o aumento nas receitas de exportação apontam para um cenário promissor, que requer a continuidade de investimentos em inovação, qualidade e políticas públicas voltadas à sustentabilidade da cadeia produtiva.

Portanto, a cafeicultura paranaense reafirma seu papel estratégico na dinâmica econômica estadual e na divisão territorial do trabalho agrícola brasileiro, constituindo-se como atividade estruturante em diferentes regiões do Estado e como um elo entre a produção local e os mercados globais.

A retração espacial da atividade observada desde as décadas de 1960 e 1970 não deve ser interpretada como simples declínio setorial, mas como expressão de um processo de reestruturação produtiva territorialmente seletiva. A significativa redução da área cultivada, concomitante ao aumento da produtividade, à elevação do valor bruto da produção e à valorização dos preços, revela a transição de um regime extensivo de base fordista para um padrão produtivo intensificado, tecnologicamente modernizado e orientado por estratégias de diferenciação qualitativa. Esse processo revela uma reorganização do território, na qual áreas anteriormente associadas a atividades de menor valor agregado passaram a compor segmentos produtivos mais qualificados.

A centralidade do Norte Pioneiro configura um caso emblemático de especialização produtiva regional, sustentada por vantagens edafoclimáticas específicas, mas sobretudo pela incorporação de inovação técnica, certificações de origem e organização cooperativa.

Considerações Finais

Nesse sentido, observa-se a consolidação de um território produtivo inserido em circuitos espaciais da produção de maior densidade técnica e informacional, articulando a produção agrícola, a agroindústria especialmente o café solúvel e os mercados externos. A expansão das exportações e a diversificação dos destinos internacionais demonstram a inserção do Paraná nos mercados globais, evidenciando que a atividade opera de forma articulada entre diferentes escalas, do local ao internacional.

Os eventos climáticos extremos e as crises estruturais pretéritas, portanto, devem ser compreendidos como momentos críticos que catalisaram uma reorganização do espaço produtivo, promovendo maior racionalização técnica e seletividade territorial. Longe de representar a desarticulação da atividade, tais eventos contribuíram para redefinir sua posição nos circuitos espaciais da economia cafeeira nacional, deslocando-a de um modelo baseado na quantidade para uma lógica orientada à qualidade, à rastreabilidade e à agregação de valor.

Assim, a permanência da cafeicultura paranaense na contemporaneidade decorre de sua capacidade de rearticulação estrutural, inserção competitiva em mercados segmentados e pela adaptação às exigências das normativas dos fluxos globais. O caso paranaense evidencia, portanto, como atividades agrícolas tradicionais podem ser ressignificadas no interior das transformações do capitalismo contemporâneo, assumindo novas funções na organização territorial e reafirmando sua relevância estratégica na economia regional.

Referências Bibliográficas:

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉS ESPECIAIS (BSCA). Cup of Excellence: 300 amostras disputam título de melhor café especial do Brasil. Varginha 2010. Disponível em: http://bsca.com.br/page/2/?post_types&s=cafes+especiais. Acesso em: 12 dez. 2025.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior (SECEX). Balança Comercial Brasileira – séries históricas. Brasília, 2024. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. *ComexStat – Estatísticas de Comércio Exterior*. Brasília: Governo Federal, [s.d.]. Disponível em: <https://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 25 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria de Comércio Exterior – SECEX. Balança Comercial Brasileira – Séries Históricas. Brasília, 2024. Disponível em: <https://balanca.economia.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- CASARIL, Carlos; SAMPAIO, Fernando. A dinâmica da produção de cafés especiais: caso da Fazenda Recanto, em Machado – MG. *GeoFronter*, v. 10, p. 1–25, 2024.
- CASARIL, Carlos; SAMPAIO, Fernando. Mercado consumidor de cafés especiais no Brasil: o caso dos docentes de universidades e faculdades públicas e privadas. *Revista Percurso*, v. 15, n. 2, p. 133–164, 2023.
- CHOLLEY, André. Geografia geral física. São Paulo: Nacional, 1964.
- CHIARA, Márcia De. O avanço do hábito de beber café na China. O Estado de S. Paulo, São Paulo, 4 fev. 2019. Disponível em: <https://www.estadao.com.br>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL. Projeções para a safra de café 2025. Curitiba: SEAB, 2025.
- DERAL – DEPARTAMENTO DE ECONOMIA RURAL. Boletim de Conjuntura Agropecuária do Paraná – junho 2024 e junho 2025. Curitiba: Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná, 2024-2025. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2025.
- EMBRAPA – EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Cafés do Brasil têm valor bruto da produção total estimado em R\$ 48,8 bilhões no ano cafeeiro 2023. Brasília, 13 dez. 2023. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/82945754/cafes-do-brasil-tem-valor-bruto-da-producao-total-estimado-em-r-488-bilhoes-no-ano-cafeeiro-2023>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Exportações do Paraná: dados consolidados 2014–2023. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.
- IPARDES – INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL. Exportações paranaenses de café têm crescimento de 26,7% no 1º semestre de

2024. Curitiba, 2024. Disponível em: <https://www.ipardes.pr.gov.br>. Acesso em: 8 jul. 2025.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; CASARIL, Carlos Cassemiro. Estratégia geoeconômica chinesa na cadeia global de valor do café. *Entre-Lugar*, v. 15, n. 30, p. 81–107, 12 dez. 2024.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; CASARIL, Carlos Cassemiro. Estratégia geoeconômica chinesa na cadeia de valor mundial do café. *Revista Eletrônica Latino-Americana de Estudos em Cultura – RELACult*, v. 15, n. 30, 2024. DOI: <https://doi.org/10.30612>. Acesso em: 24 jul. 2025.

SEAB – SECRETARIA DA AGRICULTURA E DO ABASTECIMENTO DO PARANÁ. Dados sobre a produção de café no Paraná em 2024. Curitiba: SEAB, 2024. Disponível em: <https://www.agricultura.pr.gov.br>. Acesso em: 23 jul. 2025.

SISTEMA FAEP. Paraná tem plano para expansão da cafeicultura. Disponível em: <https://www.sistemafaep.org.br/parana-tem-plano-para-expansao-da-cafeicultura/>. Acesso em: 22 out.2025.

Data de Submissão: 17/03/2026

Data da Avaliação: 17/06/2026